A IMPORTÂNCIA DAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS PARA A SUPERAÇÃO DA DIFICULDADE DE ESCRITA E APRENDIZAGEM[1]

Ariele da Silva Rodrigues[1]; Rafael Motta Rodrigues[2]

[1]Graduanda do IV semestre em Pedagogia, arielyr17@gmail.com
[2]Graduando do VII semestre em Pedagogia, Bolsista de Iniciação Cientifica do VIVA'S: Grupo de pesquisa de estudos feministas: gênero, diversidade e sexualidade, rafaelmotta.uesb@gmail.com

Introdução

A leitura e a escrita constituem competências fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social, cultural e acadêmico das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, sendo consideradas bases estruturantes para a participação plena na vida escolar e social. O processo de alfabetização, entretanto, não ocorre de maneira homogênea, uma vez que é atravessado por fatores históricos, sociais, econômicos e pedagógicos que interferem diretamente na aprendizagem. Quando esse processo se desenvolve em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, os desafios se intensificam e revelam desigualdades estruturais que ultrapassam as dificuldades individuais dos estudantes.

Escolas públicas situadas em territórios socialmente vulneráveis enfrentam, de modo recorrente, limitações de recursos didáticos, fragilidades nas políticas públicas educacionais, altas demandas sociais e, muitas vezes, condições precárias de trabalho docente. Esses elementos impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem, especialmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita. Nesse sentido, torna-se urgente refletir sobre práticas pedagógicas que não apenas reconheçam essas condições, mas que também sejam capazes de intervir de forma intencional e significativa na superação das dificuldades de aprendizagem.

Compreender como as intervenções pedagógicas podem contribuir para esse enfrentamento exige romper com concepções reducionistas que atribuem o fracasso escolar exclusivamente ao aluno. Autores como Freire (1987, 1996), Libâneo (2013) e Vygotsky (1991) defendem que a aprendizagem está profundamente relacionada à organização do ensino, às condições socioculturais e ao papel mediador do professor. Nessa perspectiva, a educação deve ser entendida como uma prática social e histórica, fundamentada no diálogo, na interação e na valorização das experiências dos educandos, sobretudo daqueles que vivenciam contextos de exclusão social.

Ao discutir alfabetização e letramento, Magda Soares (2016) contribui de forma decisiva para a compreensão desse processo como algo que vai além da apropriação do código escrito, envolvendo práticas sociais de uso da língua. Conforme afirma a autora:

> Alfabetizar não se reduz ao ensino do sistema de escrita alfabética, mas implica inserir o sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita, considerando os usos, funções e significados que a língua escrita assume nos diferentes contextos sociais. Quando a escola desconsidera essas dimensões, especialmente em contextos de desigualdade, contribui para a ampliação das dificuldades de aprendizagem e para o afastamento do aluno da cultura letrada (p. 27).

Dessa forma, analisar intervenções pedagógicas que contribuam para a superação das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental, considerando os desafios impostos pelos contextos de vulnerabilidade socioeconômica, constitui não apenas uma demanda acadêmica, mas um compromisso ético e social da escola. Este estudo busca compreender como tais intervenções podem favorecer práticas alfabetizadoras mais equitativas, significativas e inclusivas, alinhadas ao direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Metodologia

A presente pesquisa adota uma abordagem qualitativa, uma vez que se propõe a compreender, de forma aprofundada, as práticas pedagógicas e as estratégias de intervenção utilizadas por professores para enfrentar as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa possibilita analisar o universo dos significados, valores, crenças e percepções presentes nas relações humanas, aspecto essencial para a compreensão dos fenômenos educacionais em sua complexidade.

O estudo caracteriza-se como de natureza bibliográfica e reflexiva, fundamentando-se na análise de produções científicas, livros, artigos, teses e dissertações que discutem alfabetização, letramento, dificuldades de aprendizagem e intervenções pedagógicas em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. Foram selecionados autores clássicos e contemporâneos da área da educação, como Paulo Freire, José Carlos Libâneo, Lev Vygotsky e Magda Soares, cujas contribuições permitem compreender a alfabetização como um processo social, histórico e culturalmente situado.

A análise do material teórico foi conduzida de forma crítica e interpretativa, buscando articular os conceitos teóricos com a prática pedagógica desenvolvida nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Esse movimento de articulação entre teoria e prática possibilitou identificar elementos centrais relacionados à mediação docente, à intencionalidade pedagógica e à construção de aprendizagens significativas. Ressalta-se que a pesquisa respeita os princípios éticos da produção científica, garantindo rigor metodológico, coerência teórica e fidelidade às fontes analisadas.

Resultados e discussão

Por se tratar de uma pesquisa em andamento, apresentam-se, neste estudo, os resultados esperados a partir da análise da literatura especializada. Espera-se identificar que as dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita estão relacionadas a múltiplos fatores interdependentes, tais como as condições socioeconômicas dos estudantes, a organização do trabalho pedagógico, a formação inicial e continuada dos docentes, bem como as metodologias adotadas no processo de alfabetização.

A partir da revisão teórica, espera-se evidenciar que contextos de vulnerabilidade socioeconômica tendem a intensificar as dificuldades de aprendizagem, sobretudo quando associados à precarização de recursos didáticos, à fragilidade das políticas públicas educacionais e às limitações das condições de trabalho docente. Nesse sentido, a literatura aponta que tais dificuldades não devem ser compreendidas como fracassos individuais dos alunos, mas como reflexos de desigualdades sociais e educacionais historicamente construídas.

Espera-se, ainda, que os resultados indiquem que intervenções pedagógicas planejadas, sistemáticas e fundamentadas teoricamente contribuem de forma significativa para a superação dessas dificuldades. Conforme Vygotsky (1991), o desenvolvimento da aprendizagem ocorre por meio da interação social, sendo o professor o mediador responsável por criar condições

favoráveis à construção do conhecimento. Assim, práticas pedagógicas que consideram os saberes prévios dos alunos, respeitam seu ritmo de aprendizagem e promovem situações de interação e diálogo tendem a favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita.

A análise dos estudos também deve evidenciar que práticas alfabetizadoras baseadas em metodologias ativas, no uso de gêneros textuais diversificados e em atividades contextualizadas possibilitam maior engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem. De acordo com Soares (2004; 2016), a articulação entre alfabetização e letramento é fundamental para que os alunos atribuam sentido às práticas de leitura e escrita, especialmente em contextos socialmente desfavorecidos.

Espera-se, portanto, que os resultados apontem que a práxis pedagógica reflexiva, quando orientada pela intencionalidade docente e pelo compromisso com a equidade educacional, pode minimizar os impactos das desigualdades sociais no processo de alfabetização. Dessa forma, as intervenções pedagógicas assumem papel central na promoção de aprendizagens significativas, contribuindo para o fortalecimento do processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Conclusões

A partir da revisão da literatura e das análises teóricas realizadas, os resultados esperados tendem a indicar que práticas pedagógicas intencionais, planejadas e fundamentadas teoricamente contribuem de forma significativa para a promoção de uma alfabetização mais equitativa e significativa. Os achados preliminares sugerem que as dificuldades de aprendizagem não devem ser compreendidas como limitações individuais dos estudantes, mas como fenômenos complexos, relacionados às condições socioculturais, à organização do ensino e à mediação pedagógica exercida pelo professor. Nesse sentido, as intervenções pedagógicas analisadas apontam para caminhos possíveis de enfrentamento dessas dificuldades, sobretudo quando articulam alfabetização e letramento e consideram o aluno como sujeito ativo do processo educativo.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa em andamento, algumas etapas ainda precisam ser aprofundadas, como a ampliação da análise teórica e o refinamento das discussões a partir de novos estudos e produções científicas. Além disso, limitações relacionadas ao tempo de desenvolvimento do projeto indicam a necessidade de continuidade da investigação para o fortalecimento dos resultados.

Mesmo em caráter parcial, este estudo apresenta relevância para a área da Educação, ao contribuir para reflexões sobre práticas pedagógicas voltadas à superação das dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita. Espera-se que a pesquisa possa colaborar tanto para a comunidade acadêmica quanto para a prática docente, reforçando a importância de uma práxis pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com o direito à aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização; Dificuldades de aprendizagem; Intervenções pedagógicas; Vulnerabilidade socioeconômica;

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São

Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2016.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.